

A IMPRENSA

08 DE MARÇO
DE 1903

A IMPRENSA

ORGAM HEBDOMADARIO, DOUTRINARIO E NOTICIOSO

ASSIGNATURA ANNUAL. 10\$000

SEMESTRE.....5\$000

ANNO VII

Parahyba, 8 de Março de 1903

N. 269

REDACÇÃO E ADRESSA-
TRACÇÃO
RUA NOVA, MOSTEIRO DE
S. BENTO

EXPEDIENTE

"A IMPRENSA" publica-se aos domingos.

Accepta toda collaboração desde que seja digna de ser publicada. Não se publicam escriptos cuja procedencia seja ignorada pelo Director.

A IMPRENSA

NOSSOS CORRESPONDENTES

Temos hoje o summo prazer de declarar que em poucos dias já se acham constituídos quinze centros onde temos agentes que se encarreguem dos interesses e propaganda de nossa modesta folha. É uma obra meritoria e de grande alcance patrocinar a diffusão do jornalismo puro, moral, sadio e serio, que não deixa na familia e na sociedade sulcos profundos que geram os paladinos da imprensa da impiedade, mas que satura os leitores das ideias mais puras e proveitosas.

A imprensa é a grande e poderosa arma das instituições, já fallou Emilio Castellar. Ella propaga a doutrina, augmenta o curso das fracções, faz a cohesão dos partidos e lança fundamentos para todo edificio social!

A imprensa tambem já fallou uma grande aureola do jornalismo indigena, Dr. Carlos de Laet, espalha as luzes da verdade, como difunde as trevas do erro.

No primeiro caso a imprensa é uma missão e um ministerio, no segundo é uma ardileza, uma obra de obscurantismo.

Assim é que agradecidos a estes legares e distinctos cavalheiros que ouviram o nosso pedido, ainda lembramos aos outros onde clamaram tambem as supplicas de nossa Circular.

Temos tambem o gratissimo prazer de dar em nossas columnas de hoje, os nossos correspondentes já constituídos em diversos centros. A estes o que podemos dizer resumimos em uma palavra: o nosso periodico tambem é obra d'elle; vive tambem as suas ordens; columnas francas, posição decidida.

Enviamos-lhes agora meo cartão e a lista dos assignantes de seus centros para assim facilitar-lhes mais a negção.

Mova-nos o pensamento de augmentar diariamente a tiragem de

Centros e respectivos correspondentes de nossa folha

ALAGOA GRANDE:	Julio Coelho
SERRA DA RAIZ:	Cap. Pacifico da Costa
S. MIGUEL DE TAIPU:	Conego Floriano de Q. Coutinho
ALAGOA NOVA:	Cap. Manoel Borges de Salles.
CAMPINA-GRANDE:	Cap. José Gomes de Farias
ITABAYANNA:	M ^{re} . Mel. Faustino Cavalcante
S. THOME:	M ^{re} . Marciano José d'Oliveira
PICUHY:	Salustiano de Macêdo
SOUZA:	Coronel Galdino Formiga
POMBAL:	Antonio Ferreira Lima
MISERICORDIA:	Cap. José Hercilano dos Santos
PRINCEZA:	Promotor Publico
CAJASEIRAS:	Chrispim Coelho
PIANCO:	Mathias Marinho Cezar
MOSSORO:	Coronel Vicente da Motta.

(CONT.)

Saudação

(A Maria da Carmo)

Ai!... distaate de ti: quanta saudade
Me fere a triste alma rudemente!...
O' candida filha!... flor vivente.
Dos meus carinhos longe em tenra idade.

Chrisalida de amor, toda bondade,
Recebe em cada face meigamente
Um beijo paternal que tristemente
Eu te envio de minha solidade:

Hoje dia do teu anniversario,
Um sorriso que brota no scenario
Da tua vida infantil, tenra creança

O meu zelo, minha vida, meu conforto!...
Te conduza a ventura ao doce porto,
D'aureas illusões e da esperança.

Manaos, 24 de Fevereiro de 1903

F. DE MELLO.

nosso jornal, tanto que tiraremos já e já mil exemplares, e nos affaga a idea de passal-o por proveitosas transformações.

A obra não é somente nossa, está entregue tambem, leitores e especialmente caros agentes, em vossas mãos! Vamos, si ouzados forem nossos empenhos, bem coroados serão, porque trabalhamos uma grande obra, tal é a propaganda da imprensa sadia, moralizada e consciente e sua verdadeira missão.

Dr. Bilio Pontalillo

Realisaram-se, como noticiamos, os commemorativos a grande data 20 de fevereiro que passou registando um dia memoravel para o orbe catholico. Pela manhã houve missa a canticos, resada pelo Exm. Sr. Bispo, notando-se avultadissimo numero de communhões e os surtos imensos da piedade brotada do rumor das preces e supplicas pela paz e tranquillidade da Igreja, vida e conservação de S. Santidade.

O Santissimo Sacramento foi exposto todo o dia, guardado e visitado por grande numero de fieis. A tarde houve Te-Deum com assistença pontifical, terminando-se

tudo com a benção do S. S. Antes havia assommado a tribuna sagrada o Rvm^o. Conego Lopes que em phrazes elevadas, eloquentes e espontoneas, trassou magnificamente a biographia do grande vulto que vaeprendendo dous seculos.

Ao Magno Pontifice, gloria e conservação!

Logo abaixo transcrevemos o telegramma em que Leão XIII neste dia grandioso abençoou ao Exm. Sr. Bispo e a diocese da Parahyba.

El-o:

Parahyba, 24 de Fevereiro de 1903

Sr. Bispo da Parahyba.

Brazil.

Santo Padre agradecendo sincera homenagem abençoes V. Exc.^a e Diocese.

M. Card. Rampolla.

A BOLIVIA

A maior preocupação do espirito publico neste momento é a questão do Acre e, portanto, é a Bolivia o centro de convergencia de toda a nossa attenção, da nossa curiosidade e do interesse do Brazil inteiro.

Para fazer, pela, caso paiz bem conhecido do geral dos nossos leitores, vamos dar aqui uma noticia

delle, não só historica como geographica.

NOTAS HISTORICAS

«O territorio da Bolivia, chamado tambem outrora Alto peru, destacado em 1778 do vice-reinado do Peru para formar o do Rio da Prata, sob o dominio da Hespanha, acompanhou o movimento revolucionario das colonias hespanholas do sul.

Livre do seu jugo, por effeito da victoria de Ayacucho de 10 de dezembro de 1824, ganha por Sucre, general colombiano, sob o governo do dictador Simão Bolívar, o congresso que se reuniu em Chuquisaca, como capital provisoria, proclamou a republica independente em 6 de agosto de 1825 e decretou em 11 do mesmo mez que ella se denominasse Bolivia.

Este nome foi-lhe dado em honra do dictador Simão Bolívar, chamado o Libertador, que contribuiu não só para a sua independencia da metropole com as demais colonias, como tambem para a sua constituição em unidade nacional.

Do mesmo modo, em homenagem ao general Sucre foi decretado que a futura capital tivesse o seu nome, donde veio a fundação da cidade de Sucre, mais tarde despojada dos fôros de capital, que passaram para La Paz (de Ayacucho), denominação que rememora a batalha victoriosa da independencia ou a fundação da Republica.

Em 1838 formou a Bolivia com o Peru a Confederação Peru-Boliviana, que só permaneceu tres annos, vindo a dissolver-se em 1839, e voltando cada um dos paizes confederados a formar republicas distinctas, como são ainda hoje.

NOTAS GEOGRAPHICAS

Com uma superficie de cerca de 1.300.000 (1) kilometros quadrados, a Bolivia está collocada entre o Brazil (norte e leste), o Peru, a Republica Argentina e o Chile, occupando um planalto dos Andes de a 4 a 5 mil metros acima do nivel do mar e possuindo os picos mais elevados dessa cordilheira, o Nevado de Sorata (7.900^m) e o Nevado de Illimani (7.459).

O seu solo apresenta assim altas planuras e valles profundos; ao nordeste vastas florestas e campinas regadas pelos affluentes dos rios Madeira e Paraguay, que ficam em parte alagadas na estação chuvosa; no centro grandes montanhas coroadas de gelos; e ao sul valles fertis e ricos de vegetação.

O lago Titicaca, que é um dos mais consideraveis da America, está situado na parte occidental, e além da sua extensão e elevação da sua bacia, é notavel pela sua posição entre os picos mais altos dos Andes. Em uma de suas ilhas nasceu o celebre Manco-Capa, fundador do famoso imperio dos Incas. Nelle, dizem os hespanhoes, lançou o Inca os seus thesouros.

Possee numerosos rios e gosa clima, de frio a temperado, nas alturas, e ardente e humido nas planicies, principalmente do norte a leste. É insalubre em consequencia dos nateiros, nos pontos alagadiços. Está sujeita a frequentes tremores de terra e tem soffrido grandes terremotos, como o de

1746 que destruiu a cidade de Cochabamba.

É muito fertil, tem magnificas pastagens e as suas montanhas são ricas de minas de pratas, ouro, estanho, ferro e outros miserios. Produzia bellas esmeraldas e diversas pedras preciosas. Exporta alem desses productos, outro de natureza vegetal e tambem animal, destes como a lã e coiros.

GOVERNO, POPULAÇÃO ETC.

O seu governo é republicano unitario, comprehendendo actualmente 8 departamentos, porque já foram 10. São elles: La Paz, Cochabamba, Potosi, Chuquisaca, Santa Cruz, Oruro, Tarija e Beni ou Veni.

A religião é catholica.

Em 1803 a sua população era de 2.019.500 habitantes e mais 250.000 indios selvagens. Hoje dão-lhe alguns compeadios, em cifra redonda, 2.500.000 habitantes, e que parece exaggerado.

O que se pode affirmar é que a densidade de sua população não excede de 1,8 (um e oito decimos) de habitantes por kilometro quadrado.

Os bolivianos são brancos, descendentes de hespanhoes, indios e mestiços.

As suas finanças estão desequilibradas e nos orçamentos verifica-se sempre deficit. Em 1889 a sua receita foi de 7.973.000 bolivianos (3 francos e 12 centimos) e a despesa de 8.104.000.

A divida da republica era em 1864 de 100.000 dollars, e em 1893 de 4.382.000 bolivianos.

CIDADES PRINCIPAES

La Paz, capital, com 62.000 habitantes, visinha dos picos do Sorata e Illimani; Sucre, sobre um elevado platô de 2.844 metros acima do nivel do mar, com 27.000 hab.; Cochabamba; Potosi, que é a cidade mais alta do mundo, está a 4.166 metros acima do nivel do mar. Tem sete leguas de circuito e já contou 160.000 habitantes, quando esteve em actividade a exploração de sua famosa montanha metaliter.

O cerro argenteifero de Potosi tinha 3 leguas de circunferencia e foi uma das mais ricas minas de prata do mundo. Segundo Humboldt, esta mina, que começou a ser explorada desde o anno 1545, produziu até 1789 a quantidade enorme de 107.736.229 marcos de prata. Foi a mina mais celebre depois de Guanaxuato.

Ainda ha outras cidades; S. Cruz de la Sierra, Oruro, Tarija, Trindade, etc.

EXERCICIO

Em 1864, por occasião da nossa guerra com o Paraguay, o exercito da Bahia era de 2.000 homens; hoje, em tempo de paz é de 2075 homens.

A Bolivia regula mais ou menos em supercie com cada um dos nossos Estados do Pará e Matto Grosso; é menor do que o de Minas e do Amazonas, e maior do que cada um de todos os outros.

(1) *Lorenda de 1.331.200 kilometros; Torquato Tapujoz 1322.250 kilometros.*

ANNUNCIOS

A EQUITATIVA

SOCIEDADE NACIONAL DE SEGUROS SOBRE A VIDA,
MARITIMOS E TERRESTRES

SEDE SOCIAL—RIO DE JANEIRO

RUA DA CANDELARIA-7

A todo pai de familia corre o sagrado dever de amparar o futuro de sua esposa e filhos por meio de um seguro na **EQUITATIVA**, que tem sido já a providencia de muitas viúvas e orphãos, que sem o seguro de seus maridos e pais estariam hoje esmolando a caridade publica.

SEGUROS REALISADOS 100:000:000\$000
SEGUROS PAGOS 1:500:000\$000

Seguros com resgate

A **EQUITATIVA** é a unica Sociedade que paga em sorteio de 1º/0, annualmente, o valor de suas apolices de Rs. 5:000\$000 em dinheiro ou troca essa quantia, caso o queira o segurado, por uma apolice de mais do dobro do seu valor, sem prejuizo do seguro em caso de morte, continuando a apolice premiada a entrar de novo nos sorteios seguintes.

1º. Sorteio

Em 15 de Abril do corrente anno foram premiadas as apolices 4719, 4712, 6069, 6106, 6409 e 6488 no valor de Rs. 30:000:000\$000, que foram pagos aos respectivos possuidores.

Bancueiros

Na Parahyba—PAIVA, VALENTE & Cº.

Em Natal—GALVÃO & Cº.

Agente Geral

Com residencia na Capital da Parahyba FELIX MASCARENHAS

Escritorio

12, RUA VISCONDE DE INHAUMA, 12

Representante em Natal

Dr. MANOEL DANTAS, ADVOGADO

IMITAÇÃO DE J. CHRISTO

E

FORMULARIO DE ORAÇÕES

SEGUNDA EDIÇÃO, ÚNICA BRASILEIRA APROVADA PELO
MINENTÍSSIMO CARDEAL PATRIARCA DE LISBOA E POR A TODO EPISCOPADO
BRASILEIRO, MELHORADA,
APERFEIÇOADA E EM TIPO MAIOR QUE O DA PRIMEIRA EDIÇÃO.

Depois de **dois longos annos**, **anunciosamente separados**, eis que acaba de chegar o nunca assas louvado livro, cuja primeira e farta edição se exgotou em seis mezes, tempo mais que sufficiente para se exgotar a segunda, não obstante ser esta no duplo.

Além dos quatro integraes livros da **IMITAÇÃO** e de preciosos accrescimos, grande desenvolvimento foi dado ao **FORMULARIO DE ORAÇÕES**, que contém tudo o que de mais importante se encontra nos **PAROCHIANOS ROMANOS** e vem exornado de lindas estampas, uma das quaes com a indelg. plenaria «**o bom e dulcissimo Jesus**».

Entre os quatro edificantis methodos de ouvir a missa, um d'elles é extrahido do proprio texto da **IMITAÇÃO**, o que dá um realce todo particular e instigavel ao **FORMULARIO**, do qual disse o sabio e preclaro D. João Esberard, na approvação com que illustrou a mesma obra: «**Quem a possuir pode dispensar qualquer outro Euchologio**», qua alli achará quanto deseje para satisfazer a obrigação da prece de cada dia e de cada circumstancia da vida christã.»

Preço de um explar de luxo. 10\$000
Encadernação simples, dourada ou carmezim. 5\$000

O editor faz grandes vantagens para revenda e dá aos particulares um exemplar *gratis* a quem pagar dez.

Vende-se nas principaes livrarias do Brasil e em Pernambuco na casa commercial dos Srs. Gomes de Mattos Irmãos & Cº, rua Marquez de Olinda, n. 25 e na do Editor

F. A. GOMES DE MATTOS

Rua Marquez de Olinda-44

PROPAGADORES — CORRESPONDENTES:

EM S. PAULO—o Exm. Sr. Commendador Tiburtino Mondi Pestana;

EM SANTOS—o Illm. Sr. João Baptista de Azevedo, na Alhandega;
NO RIO DE JANEIRO—o Exm. Sr. Conselheiro Dr. João Capistrano Bandeira de Mello, rua do Carmo n. 61

NA BAHIA—o Revdm. Sr. Padre Manoel dos Santos Ferreira; no Seminario;

EM MACEIO—o Revdm. Sr. Conego Octavio de Farias Costa;
NA PARAHYBA—o Revdm. Sr. Padre José Thomaz Gomes da Silva, Paço Episcopal;

NO RIO GRANDE DO NORTE—o Illm. Sr. Antonio Nobre de Almeida Castro;

NO CEARA—o Illm. Sr. José Meneleu de Pontes e o Exm. Sr. Barão de Studart;

NO MARANHÃO—os Illms. Srs. Moreira da Silva & C.;

NO PARA—o Illm. Sr. Philippe de Araujo Sampaio, no Castanhal e na sede do Conselho Particular da Sociedade de S. Vicente da Paulo
Illm. Sr. Dr. Rodrigo Costa, rua Lauro Sodré, n. 232.

CURSO FLORIPPE PESSOA

RUA GENERAL OSORIO N. 87

Parahyba do Norte

INTERNATO

Primeiras lettras: Portuguez, Francez, Geographia e Historia, Ca, Casa, comida, roupa lavada e engomada.

Outra qualquer materia—liberative musica—será paga a parte.

EXTERNATO

Ensinam-se as primeiras lettras e todas as materias do curso preparatorio.

HYDROSUDOTHERAPIA

O Sr. João de Pessoa vulgarizador e reformador da Hydrosudotherapia, pode ser procurado nos dias uteis, de 1 ás 3 horas da tarde, á rua 13 de Maio n.º 55, onde fornece gratuita e incondicionalmente esclarecimentos e informações a quem quer que tenha a menor duvida sobre a efficacia deste systema no tratamento de todas as molestias, e onde poderão os interessados, por si mesmos, verificar as provas inconcusas do extraordinario e incontestavel resultado obtido nos 8 annos de sua propaganda no Brasil.

Atenção!

Chapéos eclesisticos, fachas de seda e de lã para padres e deslumbrante sortimento de calçados para homens e senhoras na SAPATARIA COLOMBO
Preços sem competencia

FOLHETIM

BEN-HUR

Por

LEWIS WALLACE

TRADUÇÃO DE

Eduardo de Noronha

I

Este homem, podia vêr-se agora, era d'uma estatura admiravelmente proporcionada, mais larga que alta. Desatou o cordão de seda que lhe prendia o kefiéh á cabeça e deitou-o para traz, descobrindo assim o rosto energico, quasi tão retinto como o d'um negro. O seu nariz aquilino, os cantos dos olhos um tudo nada aguçados, a testa rasgada, emoldurada por fartos cabellos de reflexos metallicos, que lhe caíam em tranças sobre os hombros, trahiam a sua origem. Assim deviam ser os Pharaós e os Ptolomeus,

assim devia ser Mizraim, fundador da raça egypcia. Trazia uma camisa de algodão branco de mangas apertadas, sobre a qual lançara um manto de lan; nos pés usava sandalias, seguras por compridas correias. Não se lhe via uma unica arma, coisa rara n'um viajante que atravessava o deserto cheio de feras e de homens ainda mais cruéis que ellas. Era preciso para isso que tivesse em vista uma missão pacifica, ou fosse excepcionalmente bravo, ou que se sentisse ao abrigo d'uma protecção especial. Deu algumas voltas em redor do seu fiel servidor, batendo com as mãos uma na outra, e com os pés no chão, para os desentorpecer depois de longas horas de immobildade, e parava a miudo para interrogar o espaço, alpendrando os dedos por cima dos olhos. Era evidente que marcara uma entrevista n'este sitio deserto a algum que se demorava, mas com o qual contava, a julgar pelos preparativos que fazia.

Tirou do palanquim uma cabaça com agua e uma esponja, com que lavou os olhos e as narinas

do camelo, depois armou na areia uma barraca, no fundo da qual estendeu um tapete. Feito isto, examinou mais uma vez a planície sem limites onde se encontrava. Mas á excepção d'um chacal que galopava ao longo, e d'uma aguia que voava para o golpho d'Akaba, nenhum ser vivo surgia nem sobre a areia branca, nem sob o céu azul.

Voltou-se para o dromedario e disse em voz baixa:

—Estamos muito longe do nosso lar. ó corcel mais rapido que o vento, mas Deus está conosco. Sejamos pacientes.

Depois suspendeu ao pescoço do animal um sacco de linho cheio de fava. E continuou a observar o oceano de areia, sobre o qual os raios do sol incidiam verticalmente.

—Hãe de vir, dizia com calma. Quem me guiou, tambem os guia a elles.

Tirou d'um cesto de vimo, preso a um dos lados do palanquim, tres pratos feitos de filamentos de palmeira, vinho, contido em pequenas horrachas, carneiro secco e fumado, rónans da Syria, tamaras de El-Shelebi, queijo e pão. Dispoz

tudo no tapete que forrava o chão da barraca collocou ao lado das provisões tres d'esses guardanapos de seda de que se servem os orientaes de distincção para pôr nos joelhos durante as refeições.

Estava tudo prompto e sahio da barraca. Ah! além, para as bandas do Oriente, avistava-se um ponto negro! Com os pés, como pregados ao solo, com os olhos dilatados, parecia contemplar uma coisa sobrenatural. O ponto augmentava, adquiria formas. Não tardou a lobrigar nitidamente um dromedario branco, absolutamente semelhante ao seu, que levava no dorso o palanquim de viagem dos indios. Ento o egypcio cruzou as mãos no peito e levantou os olhos para o céu, exclamando:

—Só Deus é grande!

O forasteiro aproximou-se e parou por fim. Tambem elle parecia sair d'um sonho. Viu o camelo apelhado, a barraca armada o homem em pé á porta, em attitud de adoração. Baixou a cabeça, orou em silencio, apeou-se e dirigiu-se para o egypcio que vinha ao seu encontro. Contemplaram-se durante um instante, depois cada um deitou o braço direi-

to pelo hombro do outro e abraçaram-se.

—A paz seja contigo, ó servo do unico Deus! disse o forasteiro.

—E contigo, ó irmão na fé, respondeu o egypcio.

O recém-vindo era alto e magro. Tinha o rosto secco, cabelo da cor da barba, olhos encovados, tez bronzeada. Tambem não trazia armas. Vestia o traje do deserto. Cobria-lhe a cabeça um turbante; o resto do vestuario era semelhante ao do egypcio, mas o manto era mais curto e através d'elle passavam largas mangas apertadas nos pulsos. Os pés usavam calçados de sapatos vermelhos, recurva nos pontos, e a parte do traje que não era branca. Parecia ser a personificação de Vinistra, o maior dos heróis da Illiada do Oriente, a deusa incarnada.

—Só Deus é grande! exclamou quando acabaram de se abraçar.

—Bemditos sejam os que o servem! redarguiu o egypcio. E quollo que esperavamos.

(Continúa)